

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Data:	2/6/2020	Hora:	15:00 – 16:00
Local:	Videoconferência		
Assunto:	Reunião do Subcomitê Novo Cenário <i>Downstream</i> sobre o tema prioritário “Infraestrutura” criado pelo Comitê Técnico Integrado para o Desenvolvimento do Mercado de Combustíveis, demais Derivados de Petróleo e Biocombustíveis - CT-CB com segmento de logística de combustíveis com Sindicom		
Participantes:	Abel Abdalla Torres, Altino Silva Marques Junior, Andre Viveiros, Aurelio Antonio de Souza, Claudionor Junior, Cleber Martinez , Danielle Ornelas , Diego Geaquinto, Diogo Valerio , Edie Andreeto , Eduardo Roberto Zana , Felipe Moreira, Flavia Morais , Francisco Assis Goncalves, Helio da Cunha Bisaggio , Jader Pires Vieira de Souza , Karla Branquinho dos Santos , Leonardo Botelho Zilio, Luciano Correa Liborio, Luiza de Vasconcellos Machado, Magno Antonio Calil Resende, Marcelo Rocha do Amaral , Marcus D'Elia , Mario Jorge Figueira Confort , Marlos Souto do Nascimento , Patrícia Stelling, Patricia Pereira, Pedro Orrico Sandrin , Rafaela Helcias Cortes , Renato Cabral Dias Dutra, Ricardo Medeiros de Castro , Ronny Peixoto , Pedro Coutinho, Sheyla Cristina Medeiros , Thiers de Cruz e Alves e Tulio Ferrero.		

ASSUNTOS TRATADOS

ANEXOS

1. O representante do MME iniciou a reunião agradecendo as contribuições enviadas pelo Sindicom.
2. Os representantes do Sindicom agradeceram a oportunidade de aprofundamento das propostas, com a visão do elo da distribuição, das questões relacionadas aos investimentos em infraestrutura para garantia e aprimoramento do abastecimento de combustíveis, cujo objetivo é fomentar o setor, avaliar os gargalos logísticos e a competitividade, que deve ser tratado como prioridade nesse momento de mudança do setor de downstream.
3. Ressaltaram que a abertura do refino deve ser a pauta prioritária para o downstream do petróleo nacional, pontuando que a infraestrutura disponível foi desenvolvida para atender ao modelo de abastecimento atual e que os gargalos existentes precisam ser sanados, independentemente da venda de refinarias;
4. Além disso, citaram que o setor necessita de investimentos, conforme apontado em estudo desenvolvido pela LEGGIO em 2019, para maior eficiência logística em dutos, terminais aquaviários e ferrovias.
5. Destacaram que as últimas licitações portuárias foram importantes, mas indicaram que é preciso que o governo atue na concessão de licenças para que os investimentos possam ser realizados conforme cronograma estabelecido nos editais.

6. Apontaram também que o desenvolvimento de novos fluxos pode estimular a concorrência entre refinarias e com o mercado externo, porém que é importante que haja uma análise estruturada destas novas opções logísticas, privilegiando o desenvolvimento de modais de grandes volumes, tais como dutos e cabotagem, e conectando o recebimento de produto seja produzido nacionalmente ou importado - com os mercados consumidores.
7. O Sindicom entende que a Empresa de Planejamento e Logística (EPL), vinculada ao Ministério da Infraestrutura, em conjunto com o MME e com os agentes regulados, deve avançar nesta direção, elaborando estudos e análises que subsidiem futuros investimentos, e se colocaram à disposição para auxiliar nessa avaliação.
8. O representante da LEGGIO iniciou a apresentação do estudo denominado “Priorização de investimentos em infraestrutura logística para o Downstream”, Cenário Baseline 2030, no qual é projetada a oferta e demanda para o ano de 2030, mantendo a infraestrutura atual, com a indicação dos gargalos nesse horizonte, bem como uma indicação dos investimentos que solucionem esses problemas.
9. Como cenário de oferta e demanda, apresentou o Cenário B, para o Ciclo Otto: Cenário RenovaBio (alta oferta de etanol atingindo 47 2 MM m em 2030), para Ciclo Diesel: Cenário Diesel B15 (teor de biodiesel cresce de B10 até B15 em 2025) e Nafta / Qav / GLP: Cenário Base, e ressaltou que o biodiesel também foi considerado no modelo. Afirmou que é importante analisar todos os combustíveis que competem pela mesma infraestrutura, de forma a avaliar os gargalos existentes.
10. Apresentou uma projeção de crescimento da oferta nacional de etanol, o balanço de oferta e demanda de gasolina e diesel, com existência de um *gap*, o que gera necessidade de importação dos produtos.
11. A partir desse cenário de demanda e oferta, ao realizar o comparativo de cenários, 2018-130, sem investimentos em infraestrutura, foi possível observar que as cadeias de distribuição não sofreram grandes alterações. Foram apresentados resultados de movimentação esperada em infraestrutura, com indicação de capacidade e movimentação em cada infraestrutura, de onde se pode observar as infraestruturas que atingiram seu limite máximo de movimentação (ORSUB-BA, OSPLAN-SP, OSBRA-SP, OSPAC-PR, OLAPA-PR), que são identificados como gargalos e cujo excedente geralmente é escoado via modal rodoviário. Para os terminais portuários, o limite de capacidade é definido como 80% da ocupação dos berços, e também foram identificados terminais atingindo o limite de capacidade (Itacoatiara, Miramar e Mucuripe), mas terminais importantes chegando próximo ao limite de capacidade de 60% (Itaqui, Santos, São Sebastião e Paranaguá). Para ferrovias, analisaram os terminais ferroviários que expedem produtos, com muitos chegando ao limite principalmente pela ausência de construção de novos dutos, e os terminais ferroviários que recebem produtos apresentando o mesmo cenário de limite de capacidade.

12. Afirmou que foi estudado também como resolver os problemas identificados, cuja metodologia consistiu em um modelo de otimização para identificar os fluxos futuros e volume de movimentação em cada infraestrutura, e utilizou cenários nos quais foram acrescentadas novas infraestruturas, como Vila do Conde, Pecém, ampliações, novos trechos de ferrovias e dutos etc. A função objetivo do modelo é minimizar o custo total da operação de abastecimento, tendo como restrições minimizar o custo total da operação de abastecimento, para os produtos diesel, gasolina, nafta, QAv, GLP, etanol e biodiesel.
13. Foram apresentados alguns resultados a título de exemplificação, com a alteração das cadeias de distribuição dos produtos com a introdução de novas infraestruturas, principalmente portuária (Santarém e São Francisco do Sul) e ferroviária (Ferrogrão e Rumo/ALL Malha Sul).
14. O representante do MME agradeceu a apresentação e pontou que o desenvolvimento de infraestrutura para a garantia do abastecimento é um desafio, principalmente diante do novo cenário do downstream, e que o trabalho desenvolvido pelo subcomitê, em conjunto com as contribuições do setor, indicará as diretrizes necessárias para o endereçamento das questões levantadas.
15. O representante do Sindicom corroborou a visão apresentada e colocou o sindicato à disposição para superar os desafios do novo cenário, que será benéfico para todos, com introdução de novos *players* e estímulo à competição, e ressaltou a importância da avaliação dos problemas de infraestrutura, para que tudo isso seja concretizado.